

Questão 01

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, nem sempre foi considerada um espaço de promoção de desenvolvimento e aprendizagem infantil. A visão antagônica entre educar e cuidar impedia conceber propostas pedagógicas para Educação Infantil, uma vez que a realidade, exclusivamente assistencialista, não promovia implicações pedagógicas, tampouco, planejamento da ação pedagógica, até porque muitos profissionais que atuavam não tinham formação na área.

A partir do momento que se edifica princípios de reconhecimento e legitimidade a Educação Infantil é considerada uma instituição / espaço educativo, baseando-se na indissociabilidade entre educar e cuidar. Assim, com este reconhecimento institucional e filosófico, entendemos que a escola de Educação Infantil, enquanto espaço educativo, deve ter sua proposta pedagógica com implicações no planejamento do professor. Tomando as palavras de Kramer como referência é importante compreender que "toda proposta pedagógica é uma aposta": é apostar em ideias, ações e estratégias coletivas que possibilitem, por meio das interações e brincadeiras, conforme nos indicam as DCN's para Educação Infantil, a promoção de experiências na (re)significação do mundo com as crianças, que são organizadas no planejamento do professor. A ação pedagógica baseada na cultu-

Continuação da Questão 01

na dos pares vê a criança na centralidade do processo (e não como protagonista), que nas diferentes parcerias estabelecidas no cotidiano escolar co-participa da (re)organização das experiências, ou seja, o planejamento do professor não é um ato solitário, é um ato solidário, realizado com a escola, com os outros professores, com as crianças. Esta última relação verdadeiramente perceptível no relato de Madalena Freire.

Tomando como referência as ideias de Corsino, entendemos que o planejamento não é uma mera exigência burocrática. Nele são estabelecidas metas, ações e estratégias para a promoção da formação das crianças. Já Barbosa afirma que o planejamento em Educação Infantil ainda está atrelado a tempos rígidos, relacionando-se a produtividade, ou seja, quanto mais atividades, mais ocupamos as crianças, mais produzem quantitativamente. mito! Para Corsino, o planejamento deve atender as necessidades infantis, ser flexível (por isso a própria rotina não pode ser padronizada e o ambiente de aprendizagem ~~deve~~ deve propor "novas" rotinas) e contínuo (o cotidiano escolar não é fragmentado e narra a história das experiências infantis).

Esse mito traz equívocos em relação à rotina, mecanizando o tempo e espaço pertencentes à ela. A rotina como parte do planejamento e, enquanto

Continuação da Questão 01

atividade permanente e flexível, é caracterizada e organizada pela articulação currículo, planejamento e interesses dos alunos. Vai muito além da visão reducionista e limitada de um planejamento por datas comemorativas, que têm sido comum nas práticas pedagógicas, crítica Barbosa.

Sendo em vista o relato de Madalena Freire, podemos também atribuir sentido à articulação entre planejamento e avaliação que 'dizem-se "alimentar" mutuamente'. O registro não é uma prestação de contas ou juízos de valor baseados em padronizações, é a própria narrativa das experiências, e a história do cotidiano escolar que deve (re)orientar o planejamento do professor. É a "paixão de conhecer o mundo" registrada, colaborando com a ação pedagógica.

O relato demonstra que uma experiência pode se tornar uma trincadeira e que a trincadeira é uma forma de existência que se concretiza nos combinados que ocorrem na execução de um planejamento. Neste registro percebemos a flexibilidade e continuidade do planejamento, e que pedagogicamente esta relação implica nas parcerias estabelecidas nas experiências, transformando a rotina, a partir dos interesses infantis, combinadas com a proposta pedagógica pré-estabelecida.

Questão 02

Tomando como referência os estudos de Bakhtin, Vygotsky e Benjamin podemos ressaltar que a linguagem tem papel fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. É por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida e assim age no mundo. A criança tece sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais. Para Vygotsky a linguagem se relaciona com as funções psicológicas superiores e as transformam, ou seja, as diferentes manifestações da linguagem exercem uma função organizadora e planejadora da ação do sujeito no mundo. É nas interações sociais, na relação com o outro, que a linguagem ganha espaço. A fala, a palavra, enquanto linguagem, são fenômenos ideológicos por excelência, pois, ao atingirem o outro, o forma, ou seja, a indissociabilidade entre ética e estética. Permitir no planejamento pedagógico e no cotidiano escolar espaço para as diferentes manifestações significa oportunizar a circulação de ideias, a possibilidade de escolhas e a apreciação estética daquilo que já foi produzido pelo homem. Arte e linguagem, conceitualmente, são coisas distintas, mas, se relacionam entre si quando aborda-se a formação estética das crianças.

O outro é importante para a forma-

Continuação da Questão 02

ção do eu e a linguagem transita
hista formação trazendo o diálogo
e a responsabilidade na promoção das
alteridades, como nos afirma Bakhtin.

Para Benjamin a narrativa é que
nos move nas experiências. Cria espa-
ços ^{que} propiciam as narrativas e posi-
bilitar a troca de experiências. As nar-
rativas promovem os diálogos, que de-
vem ser horizontais, assim sendo, as
rodas de conversa promovem momen-
tos privilegiados de diálogo e inter-
câmbio de ideias, como nos afirmamos
no RCNEI.

Prezamos subverter a ideia de que a
criança não tem direito a fala, ou a
qualquer outra forma de linguagem/
manifestação. Ainda há práticas enrai-
zadas na ausência de sentimentos pela
infância, cuja origem da palavra
"enfant" nos remete à ideia do não
falante. Assim sendo, uma prática
pedagógica que tome como eixo as
múltiplas linguagem (oral, gestual, plá-
tica, dramática e musical), possibi-
lita que as crianças troquem obser-
vações, ideias e planos.

O convívio com as diferentes mani-
festações é desejável, porém ainda veri-
ficamos no cotidiano usar limita-
ções à linguagem escrita. A escrita
não é a única linguagem e é es-
vaziada de significado ao circu-
lar nos espaços de Educação Infantil
com exercícios mecânicos. O importante

Continuação da Questão 02

aqui é o convívio com os diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Valorizar as produções simbólicas das crianças é permitir que a diversidade cultural esteja presente. É apreciar e produzir música, se relacionar com os sons do nosso corpo e do mundo. É se fantasiar e representar cenários (reais ou não), narrando e criando novas experiências. É brincar com as palavras e interagir com diferentes gêneros textuais. É contemplar obras de arte, e transver o mundo pelo nosso olhar e, pelo olhar do outro. É mapear a essência do mundo e sua própria existência de forma cinestésica.

